

Die Ähnlichkeit der Großstädte

Salete Goldfinger im BMZ

Die Fotografin Salete Goldfinger ist von ihrer Heimatstadt São Paulo fasziniert. Daraus entstand so etwas wie eine künstlerische Obsession. Seit vielen Jahren erarbeitet sie Fotoserien über São Paulo: Sie erzählen von den Bewohnern, der Architektur und der vielschichtigen Alltagskultur dieser lebhaften Stadt. Es sind poetisch-illusionistische Bildergeschichten. Ihre Stimmungen entstehen oft durch den Einsatz von ungewöhnlichen Spiegelungen und Unschärfen, wichtige Stilmittel im Kunstverständnis von Salete Goldfinger. Bei aller Hektik der Millionenmetropole erscheint São Paulo in den Fotografien von Salete Goldfinger als ein harmonisches Ganzes, gerüstet für die Zukunft.

Aber nicht nur ihre Heimatstadt nimmt die begabte Fotografin vor die Linse. Inzwischen hat sie einen Schatz

von über 10.000 städtischen Motiven aus aller Welt angesammelt. „In meiner Arbeit geht es um die Ähnlichkeit der Städte, nicht um die Unterschiede. Ich habe in den USA, in Europa, Asien und Lateinamerika fotografiert. Und wenn man die Fotos sieht, hat man den Eindruck, immer am gleichen Platz zu sein, denn die Bilder – aneinandergereiht – zeigen einen perfekten Zusammenhang. Das hat damit zu tun, dass die Großstädte, egal ob in den Industrieländern oder woanders, wegen der Globalisierung ähnliche Merkmale haben“, erklärte sie gegenüber Tópicos.

Salete Goldfinger wurde in São Paulo geboren. Dort studierte sie Fotografie an der Escola Panamericana de Arte. Ihre Arbeit wurde bereits mit vielen Preisen ausgezeichnet, u. a. 2002 mit dem Großen Fotografiepreis des 21. Kunstsalons in Pará. 2004 stellte Salete Goldfinger eine Fotoserie im Zusammenhang mit der 450-Jahr-Feier von São Paulo in der dortigen Pinakothek aus. Bilder der Serie wurden in Jahresbericht 2004 der deutschen Gesellschaft für Techni-



sche Zusammenarbeit abgedruckt und am Sitz der GTZ ausgestellt. 2005 zeigte die Künstlerin im Auftrag der brasilianischen Regierung ihre Fotoserie „nahezu unendlich“ („almost infinite“).

Nun hat das Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung eine Sammlung von Werken Goldfingers erworben und sie Anfang November der Öffentlichkeit vorgestellt. An der Veranstaltung am

Bonner Sitz des BMZ nahm auch DBG-Präsident Dr. Uwe Kaestner teil. „Die Arbeiten von Salate Goldfinger beeindrucken durch ihre Raffinesse und Spontanität in einer Alltagssituation. Hinzu kommen Spiegeleffekte sowie Farbgestaltung und die aus der Kombination beider Komponenten erzeugten stimmungsvollen Wirkung. Die Ausstellung in unserem Foyer erzeugt Lebendigkeit und Frische. Insgesamt tragen die Fotomotive sehr zur Bereicherung der Kunstgestaltung im BMZ bei. Die Resonanz hierauf war und ist jedenfalls ausnahmslos positiv“, so Bernd Wirtzfeld, vom Referat Innerer Dienst des BMZ. ■

A semelhança das grandes cidades

Há seis anos, Salate Goldfinger – paulistana formada em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, deixou de ser empresária – durante 15 anos teve uma fábrica de bijuterias – para fazer o que mais gosta na vida: fotografar. O resultado atingido até hoje é um acervo de mais de 10 mil fotografias de cidades de todo o mundo e a uma coleção de prêmios, entre eles, o Grande Prêmio Pará de Fotografia, no 21º Salão Arte Pará.

Seus trabalhos também são conhecidos e admirados na Alemanha, onde expôs pela primeira vez em 2005. No ano anterior, uma série de suas fotos havia sido publicada no relatório anual da Agência alemã de Cooperação Técnica (GTZ).

Agora, uma coleção de fotos de Goldfinger foi adquirida pelo Ministério alemão da Cooperação Econômica, que a apresentou ao público em sua sede em Bonn, no começo de novembro, num evento do qual participou também o presidente da Sociedade Brasil-Alemanha, Dr. Uwe Kaestner.

Goldfinger tem quase uma obsessão artística por São Paulo, sobre a qual disse certa vez: “Não existem lugares feios em São Paulo. Através do meu olhar, da minha fotografia, tento organizar esse caos, dar uma estética, uma beleza para ele.” Mas seu olhar vai muito além de sua terra natal, como disse à Tópicos:



Einweihung der Fotoausstellung im BMZ: Bernd Wirtzfeld, Salate Goldfinger, Brunhilde Vest als Gastgeberin, Dr. Uwe Kaestner

“O meu trabalho tem por definição a semelhança entre as cidades. Estou sempre procurando as semelhanças entre as cidades e não as diferenças. Este ano estive nos Estados Unidos, na Europa, na Ásia e na América Latina, e quando vemos as fotos a impressão é de estar sempre no mesmo lugar, pois cada foto colocada lado a lado tem conexões perfeitas. Isto porque as grandes cidades, não importa se em países desenvolvidos ou não, têm características muito semelhantes, devido à grande globalização. Estou sempre na busca de fragmentos das cidades ou seja da vida no dia-a-dia, da urban life.”

E como chegou à Alemanha?

„Fui descoberta por uma curadora em Houston, que adorou meu trabalho

sobre fragmentos das cidades, e me indicou para a GTZ, que a cada ano homenageia um artista no mundo. Fui indicada para a GTZ que justamente trabalha com cidades, e fez todo o catálogo do ano de 2004 com minhas fotos e juntamente uma exposição em sua sede na Alemanha. As fotos estão expostas no saguão principal do prédio da GTZ.

O que diferencia meu trabalho e que chamou atenção do Ministério da Cooperação Econômica é a contemporaneidade da fotografia e a aproximação das cidades. O povo alemão está sempre na vanguarda no mercado das artes e o contemporâneo é sempre muito bem entendido pelos alemães.” ■

(Tópicos)